

INSTITUTO TEOLÓGICO SÃO PAULO

Faculdade de Teologia

INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES

Análise Literária – Jesus e a Samaritana

Jo 4,1-42

SILVA Bárbara do Rosário Santana

Literatura Joanina e Cartas Católicas

Prof. Shigeyuki Nakanose

São Paulo 2023

Data: 15/03/23

Análise Literária – Jesus e a Samaritana (Jo 4,1-42)

1- Sinalização

Samaria, poço, Samaritana, hora sexta, Água viva, dom de Deus, cinco maridos, Monte Garizim, Jerusalém, espírito e verdade, cântaro, discípulos, alimento, colheita, nova Aliança, samaritanos, Messias, Salvador, etc.

2- Situando o texto

Os samaritanos eram considerados inimigos históricos dos judeus. Era um povo de raça mista e possuíam outra concepção religiosa. Para um judeu, ser chamado de “samaritano” era enorme ofensa. A origem dessa hostilidade remonta ao tempo da invasão assíria no Reino do Norte, em 722 a.C., quando a cidade de Samaria (região central da Palestina) foi destruída e boa parte da população deportada. A região foi povoada por colonos assírios, que se casaram com hebreus. Mais tarde, no período pós-exílico, o sistema religioso do templo de Jerusalém excluiu os samaritanos, pois, após o regresso do Exílio, os judeus recusaram a ajuda dos samaritanos (cf. Esd 4,1-5) para reconstruir o Templo de Jerusalém (ano 437 a.C.) e denunciaram os casamentos mistos. Tiveram, então, de enfrentar a oposição dos samaritanos na reconstrução da cidade (cf. Ne 3,33-4,17). No ano 333 a.C., novo elemento de separação: os samaritanos construíram um Templo no monte Garizim; no entanto, esse Templo foi destruído em 128 a.C. por João Hircano. Nos tempos do procurador Copônio (6-9 d.C.), alguns samaritanos haviam profanado o Templo de Jerusalém, durante as festas da Páscoa, espalhando ossos humanos nos átrios. Por isso se lhes proibiu o acesso ao Templo. No tempo de Jesus, portanto, não havia mais o Templo samaritano, mas os samaritanos ainda utilizavam o monte Garizim para culto.

3- Estrutura do texto (Jo 4,1-42)¹

v.1-2 – Introdução – transição de perícopes

v.4-6 – Jesus deixa a Judeia e, a caminho da Galileia, chega à Samaria

v.7-15 – Diálogo entre Jesus e a Samaritana – água viva

v.16-26 – Questão do culto a Deus

v.27-38 – Diálogo com os discípulos – tempo da sementeira, tempo da colheita

¹ Estrutura segundo C. V. MALZONI, *Evangelho segundo João*, Paulinas, São Paulo 2018, 99-108.

4- Análise Literária e Semântica

O gênero literário desta perícopa é narrativo, dentro do chamado **Livro dos Sinais** (Jo 1,19 – 11,54). Um diálogo que vai se desenvolvendo com intuito de mostrar a realidade dos samaritanos com relação ao culto e a rivalidade com os judeus, ao mesmo tempo, é um encontro de descobertas; no diálogo com Jesus, a Samaritana se confronta a si mesma, até perceber o que vivia. Aliás, se trata de uma narrativa mais longa, típica do Evangelho segundo João, envolvendo uma diversidade maior de personagens e cenários do que a maior parte das narrativas dos Evangelhos sinóticos. No capítulo 4,5, é mencionada uma cidade da Samaria chamada Sicar. É a única menção em toda a Bíblia de uma cidade com esse nome.

- **v.4-6 – Jesus deixa a Judeia e, a caminho da Galileia, chega à Samaria**

A afirmação de que “era preciso” atravessar a Samaria (Jo 4,4) descreve um itinerário teológico e não apenas geográfico. Geograficamente, não era preciso passar pela Samaria para ir da Judeia à Galileia, pois era possível seguir pelo vale do Jordão, caminho assinalado, por exemplo, em Mc 10,1. Portanto, era preciso que Jesus passasse pela Samaria para levar o Evangelho aos samaritanos.

Tudo se passa ao redor de um **poço**, atribuído a Jacó, situado entre os montes Ebal e Garizim – **figura da Lei e das instituições** (templo, sinagoga, Jerusalém, etc.) – o poço era símbolo da sabedoria, o sentido da vida que todos procuram. No AT, o poço era lugar de encontros que marcaram para sempre a vida das pessoas. Foi junto a um poço que Isaac se apaixonou por Rebeca (Gn 24,10-27), Jacó se apaixonou por Raquel (Gn 29,1-14) e Moisés se encontrou com Séfora, sua futura esposa (Ex 2,16-22). Também na tradição judaica, o poço representa a garantia da água oferecida por Deus ao povo, como a água jorrada da rocha durante o êxodo. A **hora sexta** é por volta do meio-dia, enquanto que o encontro com Nicodemos foi à noite. O encontro com a samaritana será em plena luz do dia.

- **v.7-15 – Diálogo entre Jesus e a Samaritana – água viva**

Sentado neste poço, Jesus encontra uma **samaritana representante de todo o povo samaritano**, desprezados pelos judeus, que vem para matar a sede no manancial de Jacó, ou seja, em sua antiga tradição. Vai buscar água por volta do meio-dia, considerado um horário impróprio para uma mulher, sozinha, ir buscar água. Ela encontra Jesus, um homem judeu, que a surpreende com o

seguinte pedido: **“Dá-me de beber”**. **Dar água**, na tradição judaica, era sinal de acolhida, solidariedade e hospitalidade (cf. Mt 10,42; Mc 9,41). Sendo samaritana, a mulher estranha o pedido, por justamente se tratar de povos que não se davam bem, e, os judeus não faziam uso de utensílios utilizados pelos samaritanos, nem se relacionavam com eles. Ou seja, a samaritana diz a Jesus que ele não tem como tirar água do poço, logo, se ele a pede de beber seria com o cântaro dela, mas Jesus, por sua parte, derrubou as barreiras que os separava, a religiosa e a social-sexista. Além disso, ao fazer um pedido, elimina a superioridade proverbial dos judeus com referência aos samaritanos.

Jesus fala sobre a **água viva**, o dom de Deus que é o Espírito. Sendo o manancial da vida, Jesus é capaz de dar água viva, corrente, e a oferece à samaritana. Aquele que recebe o Espírito de Jesus torna-se, também ele, uma fonte do Espírito que jorra constantemente (Jo 7,37-38). A mulher o questiona de onde iria tirar esta água viva, fazendo um paralelo com Nicodemos (Jo 3,1-10). A mulher não conhece outra água a não ser a do poço de seu pai Jacó, ou seja, **a mulher conhece a Lei (poço) e não o dom de Deus, que é gratuito**. O ato de beber desta água viva significa um novo nascimento, aquele que une samaritanos e judeus num só povo. **A água que Jesus oferece é uma contraposição à Lei que oprime**. A samaritana deseja muito esta água viva, deseja romper com o poço da lei e da tradição que sua história representa. Para isso, é preciso reconhecer suas idolatrias.

- **v.16-26 – Questão do culto a Deus**

Jesus pede à samaritana que vá chamar seu marido (v.16). **Os cinco ou seis maridos** da samaritana representam os povos trazidos para a Samaria pelos assírios e seus deuses, como é narrado no livro dos Reis (2Rs 17,24-41), onde se mencionam cinco ermidas de deuses; e, além disso, o culto a Javé. Para os judeus, os samaritanos eram mestiços do ponto de vista étnico e sincretistas do ponto de vista religioso.

Este trecho do diálogo também ganha sentido contra o fundo profético, em particular de Oséias. Este profeta fala da prostituta (Os 1,2) e da adúltera (3,1) que são símbolos do Reino de Israel, que tinha Samaria por capital. Sua prostituição e adultério consistiam em ter abandonado o verdadeiro Deus (2,4.7-9.15;3,1). Diante do pedido de água que a mulher lhe faz, Jesus a convida, pois, a tomar consciência de que seu culto está prostituído; isso explica o fato dela passar, em seguida, ao tema do culto.

A samaritana reconhece que Jesus é profeta e lhe propõe a questão do lugar em que se deve prestar culto a Deus: no monte Garizim, como fazem os samaritanos, ou em Jerusalém, centro do culto para os judeus. Jesus anuncia um novo tempo em que o culto a Deus não estará mais ligado exclusivamente a um templo, pois em todo lugar se poderá prestar culto a Deus. Jesus diz à samaritana: **“Crê em mim, mulher”**. Jesus a convida ao verdadeiro culto, em espírito e em verdade,

do próprio Deus, Ele, que é o Messias. Ela (mulher), como discípula, é chamada a prestar culto ao verdadeiro Deus, o Deus dos judeus. O verdadeiro culto a Deus suprimirá o culto samaritano e judaico, para substituí-lo por um culto novo, que se dará não mais a um Deus distante, mas ao Pai, que se realizará em **espírito** (Deus está acima dos interesses humanos) e **em verdade** (fidelidade, amor até o fim), pois Deus é espírito. Nessa perspectiva, o diálogo de Jesus com a Samaritana é um anúncio de sua morte, do Espírito que dará com sua morte e do novo culto que se inaugura, no qual as diferenças entre judeus e samaritanos podem ser superadas.

- **v.27-38 – Diálogo com os discípulos – tempo da sementeira, tempo da colheita**

A samaritana sai, abandona seu **cântaro**, sinal de rompimento com a lei, para anunciar aos seus que conheceu um homem que sabia tudo sobre ela. Em seguida, os discípulos chegam e se admiram que Jesus estivesse, à beira de um poço, conversando com uma mulher samaritana. Mas, nem sequer quiseram perguntar a Jesus o que estavam conversando. Os discípulos oferecem a Jesus o que comer, mas Ele diz ter um alimento para comer que eles não conhecem. Aqui, o **alimento** que Jesus destaca é a **obediência ao Pai**, realizar a sua obra, que, neste caso, é anunciar a salvação aos samaritanos. Jesus ainda fala sobre a colheita (v.35): “levantai vossos olhos e contemplai os campos que já estão brancos para a colheita”. Jesus se refere à **colheita** como metáfora da fé da Samaria, que está a ponto de ser recolhida.

A presença e a mensagem da mulher aos seus foram a **semeadura** profetizada em Os 2,25. Para Oséias, Samaria é a **semeadura da nova Aliança**. A esterilidade de Jerusalém e da Judeia se transformou na fecundidade da Samaria. Esta será a sementeira do grão. Jesus é aqui o sementeiro e o trigo que se semeia. Em Jo 12,24, o fruto estará em relação com os gregos que se aproximam, aqui com os samaritanos. Portanto, **semeadura e colheita** são maneiras simbólicas de falar da **missão entre os samaritanos**.

Na perspectiva do Evangelho de João, a missão entre os samaritanos é inaugurada pelo próprio Jesus (aquele que semeia) e será continuada pelos apóstolos (aqueles que colhem).

- **v.39-42 – Jesus entre os samaritanos – Salvador do mundo**

Os samaritanos chegam para falar com Jesus, e testemunharem eles próprios tudo o que a samaritana tinha dito; quiseram que Jesus permanecesse com eles. A mulher reconheceu sua situação de pecado (4,29-39) e foi comunicar a outros a sua experiência. Se, no início, os discípulos ficaram com Jesus (1,39), quando ainda não tinham fé nele (cf. 2,11), aqui é Jesus que fica com os

samaritanos que creram; segundo a alusão a Os 6,2, fica para dar-lhes vida, ou seja, para realizar neles o desígnio do Pai (4,34).

A perspectiva da perícopes é universal: Jesus é o Messias, que vem dos judeus (4,22), e o Salvador do mundo (4,42). Os **samaritanos**, por sua vez, **representam a Igreja em suas origens, que nasce tanto dos judeus quanto dos gentios**, assim como os samaritanos eram considerados mestiços em sua origem como povo.

Podemos concluir que nesta perícopes, segundo a figura da aliança/núpcias, o Messias encontra a esposa infiel e a atrai a si de novo. Ele é o novo santuário, do qual brota a água do Espírito. A Lei de Moisés é substituída pelo espírito e pela lealdade, que são a norma de vida e o culto ao Pai. Os antigos intermediários, representados por Jacó, que haviam dado o poço, são superados.

5- Atualização

Jesus Cristo é aquele que oferece a água que mata definitivamente a sede de vida e de felicidade que almejamos. A “água viva” nos faz pensar no batismo, onde fomos lavados e purificados do pecado e renascemos como novas criaturas em Cristo, e recebemos o Espírito que transforma, que nos renova e nos faz filhos de Deus. É preciso experimentar o dom de Deus, que é gratuito, que nos chama a ir ao encontro dele para nunca nos esquecermos deste primeiro encontro, deste amor. Será que estamos vivendo o nosso compromisso batismal, assumindo opções que geram em nós vida?

A samaritana, depois de encontrar o “Salvador do mundo” que traz a água que mata a sede de felicidade, não se fechou em meio à sua descoberta; mas partiu para a cidade, e foi propor aos seus irmãos a verdade que tinha encontrado. Eu sou, como ela, uma testemunha viva, coerente, entusiasmada dessa vida nova que encontrei em Jesus? Do coração de todos os que seguem Jesus brotam rios de água viva, pois saberão amar como Ele amou.

Referências bibliográficas

Nova Bíblia Pastoral, edd. P. Bazaglia-A.C Frizzo-D. Scardelai et al. Paulus, São Paulo 2014.

A Bíblia: Novo Testamento, Paulinas, São Paulo 2015.

VIDA PASTORAL, *Roteiros Homiléticos*, março-abril (2023) ano 64, nº 350, 44.

MATEOS Juan-BARRETO Juan, *O Evangelho de João: Grande comentário bíblico*, Edições Paulinas, São Paulo 1989.

MALZONI Cláudio Vianney, *Evangelho segundo João*, Paulinas, São Paulo 2018.

KONINGS Johan, *Evangelho segundo João: Amor e fidelidade*, Loyola, São Paulo 2005.

BORTOLINI José, *Como ler o Evangelho de João: o caminho da vida*, Paulus, São Paulo 1994.

<https://www.cbiblicoverbo.com.br/trabalhos-apresentados-1>, [acesso: 06-03-2023].

<https://www.dehonianos.org/portal/03o-domingo-da-quaresma-ano-a0/>, [acesso: 06-03-2023].